

Redacção, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2º andar
LISBOA - PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Oficinas de Imprensa e Estereotipia
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras — Não se devolvem os originais — Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VIII — N.º 2254

DIÁRIO DA MANHÃ

A BATALHA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

QUINTA FEIRA, 8 DE ABRIL DE 1926

A crise de trabalho e a política financeira

Há mais de um ano que o operariado se debate agravemente numa crise de trabalho de funestas consequências. A causa primacial da crise filia-se nas manobras financeiras dos governos que, julgando que a felicidade e a prosperidade de um país está no aspecto sólido do seu câmbio, valorizaram o escudo até ao ponto de tornar impossíveis as exportações. Ora, um povo não vive melhor, nem é mais civilizado por que tenha uma moeda forte. O México tem uma moeda bem cotada, das melhores cotadas em todo o mundo, e não se compara à Alemanha, por exemplo, de indústria floriente, de instrução pública organizada, de mentalidade superior e moeda fraca. O que pode tornar um povo mais ou menos próspero é a sua capacidade de trabalho e a sua criteriosa administração.

Durante muito tempo depois da guerra, o que fomentou alguns simulacros de progresso industrial no nosso país foi a desvalorização da moeda. Ela colocou a indústria portuguesa em estado de poder concorrer com vantagens, nos mercados estrangeiros, com os industriais rivais lá de fora. Só a modicidade dos preços poderia justificar, por exemplo, a exportação para Inglaterra — o país dos Ianílicos — de Ianílicos portugueses.

Portanto, se a desvalorização do escudo, que é um mal, trouxe a abundância do trabalho, que é um bem, tudo aconselhava, não que se permitisse maior desvalorização que favoreceria as tópicas manobras de banqueiros, mas a sua estabilização numa divisa alta e certa. A valorização precipitada do escudo foi um erro — um erro que nos pode conduzir a uma derrocada sem remédio.

... por uma mulher de 50 anos

ROMA, 7.—Autora do atentado contra Mussolini chama-se Violet Albina Gibson, tem 50 anos de idade, é sibílica inglesa e natural da Falkey. (H.)

Quem é a mulher que disparou o tiro

ROMA, 7.—A mulher que atentou contra Mussolini é a terceira filha de Lord Ashdown, ex-chanceler da Irlanda. Foi sempre um temperamento excentrico. Respondeu de maneira ininteligível a interrogatório a que foi submetida, pronunciando algumas palavras em inglês. (H.)

Pobre Grécia...

ATENAS, 7.—O jornal oficial publicou um decreto modificando a actual Constituição, pelo qual é concedido ao Presidente da república o direito de dissolver as câmaras e proibido aos deputados a apresentação de moções de desconfiança. (L.)

BANCO DE PORTUGAL

Enquanto o país agoniza de fome, os Ulrichs estoiram de abundância

Do norte a sul do país há uma multidão faminta. A crise de trabalho, consequência da crise financeira, arremessou-a para a miséria. E enquanto a fome ronda à porta dos trabalhadores, como fera sanguinária espetrando o enjeito para penetrar nos lares e aniquilar mulheres e crianças, os homens da alta banca, indiferentes a estes quadros comedores, bem jantados e bem arreados como cavalos de luxo, continuam tratando serenamente dos seus negócios, entre fumaças de charuto.

E no Banco de Portugal que maior número de criminosos se acoita, alguns deles autênticos intrujões que tiveram o descarame de ir fazer queixa ao conselheiro Alves Ferreira, tão bom como eles, do nosso arrojo em chamar-lhes burlões.

Não são apenas odiosos os governadores do Banco de Portugal, Inocêncio Camacho e Mota Gomes. Alguns directores daquele estabelecimento de crédito têm uma moral tão reles, tão baixa que envergonharia as próprias pedras das calçadas.

Escolhemos ao acaso: Rui Ulrich, por exemplo, director crônico do Banco de Portugal. Vive como um verdadeiro nababo, vive como um milionário americano neste país depauperado onde todas as iniciativas úteis se estiolam por falta de assistência financeira que as vitalize, que lhes dê possibilidade de desenvolvimento e de progresso. Ganharia esse Rui Ulrich por ano, sabe quanto, operários, que não tendes dinheiro e andais por aí, a caír de fome, mendigando o trabalho que estes figurões paralisam com as suas malas financeiras? Sabe quanto ganha por ano o sr. Rui Ulrich, director do Banco de Portugal? Mais de quinhentos contos!

Mas a obra funesta destes financeiros não se cifra apenas no muito que ganham. Isso, sendo demasiado, nada seria. A obra funesta está na corrupção, no abandono que elas, para manter essas situações privilegiadas, estabelecem na sociedade portuguesa, subornando políticos, envenenando a imprensa, manejando os governos a favor delas, que são os maiores poderosos, contra o país inteiro, constituído na maioria por gente humilde e trabalhadora. Sim, o pior é a sua obra formidável de corrupção que levou este país ao estado de rebaixamento moral, da cobardia mental em que se encontra.

Uma dúzia de Ulrichs, podeis crer, leitores, é o principal mal deste país. Eles, os altos magnates financeiros, são o cancro que gera uma coorte de pequenos rafeiros sem consciência que, vivendo dos ossos miseráveis que a alta banca lhes atira de quando em vez, estabelecem o caos na política, a mentira na imprensa, e, por vezes, a desordem revolucionária nas ruas com fins suspeitos e ocultos para liquidação de adversários perigosos.

E de gente como esta, trabalhadores, que provém a ignorância em que mergulhais, porque a ignorância serve-lhes à maravilha para dirigem afoitamente o produto dos seus negócios torpes! E de gente como esta, operários, que provém a vossa escravidão, absolutamente necessária à sua liberdade de negociar impunemente o país inteiro! E de gente como esta, intelectuais honestos, que viveis miseravelmente do vosso esforço honrado, que provém a angústia de viver que vos cerca e o vosso isolamento dum povo que não sabe ler, que não aprecia as maravilhas da arte e da ciência, porque não lhes convém!

Este caso das notas de quinhentos escudos, tipo «Vasco da Gama», trazia-os a todos envolvidos porque elas, para aumentarem as suas fortunas já fabulosas, não hesitam nos processos vão dos legais até os ilegais, vão do roubo sancionado pela lei, ao furto puro e simples que nenhumha lei protege.

E têm tanto de burlões, principalmente os homens do Banco de Portugal, como de cobardes. Porque não existe neles a nobresa, que certos saiteadores de estrada possuem, de confessarem os seus crimes. Porque não têm essa qualidade superior e humana — a solidariedade — que os próprios irracionais possuem, de se colocarem a lado dos seus cúmplices, sofrendo o que elas sofrem.

Só conhecem os cúmplices para o triunfo. Na derrota — esqueciam-nos. Na derrota — culham-nos. Na derrota — esqueciam-nos pelas costas.

Estes inocentes, sócios de Bancos falidos, estes Mota Gomes que se fazem passar por honrados, estes Ulrichs que levam vida de nabobs, calcando com o peso do seu oiro a carne sua e miserável de um povo inteiro — são a vergonha da espécie humana. Além de ladrões — são traidores!

E tão miseráveis são esses homens, tão pobres de moral, que sentimos vontade de cuspir-lhes na face afronta de uma esmola. Tão miseráveis que fingiram ofender-se quando tivemos a ombridade de, nesta sociedade de chacais, gritarmos a sua desonestade.

O que elas queriam, os tratantes, era praticar os crimes e ainda meterem na cadeia quem os acusa. Até af não chegariam

A burla das "séries recuperáveis"

Demonstra-se com a eloqüência indestrutível dos números que a população está amagada dum tremenda "escroqueria"

Poz ontem *A Batalha* a nô mais uma das pustulentas chagas que vêm corroendo Lisboa, más uma das muitas pragas que caíram sobre a sua população, ou melhor, sobre a população do país.

Perante o actual estado de coisas os governos cruzam tranquilamente os braços. Não há trabalho? Pouco lhes importa. Morre gente de fome? Ora, ora...

... por uma mulher de 50 anos

ROMA, 7.—Na Praça do Capitólio, à saída do Congresso Internacional de Cirurgia, quando o sr. Mussolini atravessava a multidão, aclamado vibrantemente, para alcançar o seu automóvel, uma velha desconhecida disparou, quase à queima-roupa, um tiro de revolver sobre o sr. Mussolini, que ficou ligeiramente ferido no nariz. O sr. Mussolini manteve a maior calma e o maior sangue frio, dando imediatamente instruções a fim de que não houvesse qualquer repercussão na ordem pública. A mulher foi com grande dificuldade protegida contra a fúria da multidão, sendo conduzida para a prisão das mulheres. —(H.)

... sem importância da maior...

ROMA, 7.—O ferimento recebido pelo sr. Mussolini não apresenta qualquer gravidade, tendo o presidente do conselho presidido já esta tarde à cerimónia da apresentação dos secretários provinciais ao novo directorio fascista. —(H.)

... por uma mulher de 50 anos

ROMA, 7.—A autora do atentado contra Mussolini chama-se Violet Albina Gibson, tem 50 anos de idade, é sibílica inglesa e natural da Falkey. (H.)

Quem é a mulher que disparou o tiro

ROMA, 7.—A mulher que atentou contra Mussolini é a terceira filha de Lord Ashdown, ex-chanceler da Irlanda. Foi sempre um temperamento excentrico. Respondeu de maneira ininteligível a interrogatório a que foi submetida, pronunciando algumas palavras em inglês. (H.)

Pobre Grécia...

ATENAS, 7.—O jornal oficial publicou um decreto modificando a actual Constituição, pelo qual é concedido ao Presidente da república o direito de dissolver as câmaras e proibido aos deputados a apresentação de moções de desconfiança. (L.)

Até há pouco ainda, a invenção das séries aplicava-se apenas à aquisição de qualquer objecto de maior ou menor utilidade.

Se não era justificado e legítimo o seu uso, podia pretender-se desculpar a sua existência.

Alegava-se então que o sistema de senhas constitui um processo aceitável (por o seu mecanismo ser simples e portanto de fácil compreensão) de o comerciante vender os seus artigos.

Nunca aceitámos como boa tal doutrina.

Mas, sobretudo, porque tal prática não causa estragos de maior e não constitui um risco de grande monta, também não originava grandes protestos.

Porém o processo inicial e simples a breve frecho se complicou e evoluiu a tal ponto que descambou por fim na mais desenfreada jogatina, na mais refinada escroqueria.

Os prémios deixaram de ser constituídos por objectos utilitários passando a ser prémios em dinheiro que não é menos útil e é mais atraente.

O processo de aquisição desses prémios, que é o sistema de séries recuperáveis ou progressivas, teve últimamente o seu mais perfeito retoque — a dispensa da passagem de senhas.

E na data deste aperfeiçoamento que começou o período áureo do processo, o peridioto do seu verdadeiro triunfo.

Ter um prémio garantido sem sequer ter o trabalho de passar uma senha?...

Eis o delfio, eis o ideal, exclamam os ingênuos.

O sistema de séries recuperáveis ou progressivas é, só por si um sistema de autêntica burla.

O que não será o sistema, se a sua execução for parar às mãos de um "escroco"?

A fim de procurarmos evitar que muitos incertos continuem a ser roubados, vejamos em que consiste o sistema progressivo ou de séries recuperáveis sem passagem de senhas.

Procuremos dar a esta exposição uma forma simples e de fácil compreensão.

O processo progressivo, ou qualquer das suas múltiplas variantes, consiste essencialmente no seguinte:

1.º O homem das séries deve pagar um prémio cada vez que vende um determinado número de títulos.

2.º A venda dos títulos deve ser feita por ordem, isto é, nunca, deve ser vendido um título sem que já tenham sido vendidos todos os dos números anteriores!

3.º Os prémios devem ser conferidos pela mesma ordem, isto é, os títulos premiados

são os mais antigos.

Exemplifiquemos:

Vamos considerar o caso dos títulos de \$500 com direito ao prémio de 10.000\$00, de que tantos milhares se encontram em Lisboa. Entendendo este caso ficam entendidos todos os outros.

E manifesto que o número mínimo de títulos que é preciso vender para se pagar um prémio de 10.000\$00 é de 2.000, visto que 2.000 títulos a \$500 perfazem 10.000\$00.

E' claro que este número, na prática,

eleva-se a 3.000 ou 4.000 produzindo uma

a venda destes títulos 15 ou 20.000\$00 dos

quais o vendedor de títulos paga 10.000\$00 de prémio e fica com o resto.

Consideremos, porém, só o número 2.000, que para a nossa explicação é quanto basta.

Quando tiverem sido vendidos todos os títulos até ao n.º 2.000, o título n.º 1 é premiado com 10.000\$00.

O título n.º 2 só poderá ser premiado quando tiverem sido vendidos todos os títulos até 4.000.

O n.º 3 quando tiverem sido vendidos todos os títulos até ao n.º 6.000, etc.

Isto é, por cada 2.000 títulos vendidos a mais passam a ser premiados os n.ºs 4, 5, 6, etc.

Deve aqui observar-se que, na prática, o n.º de ordem de cada título é ocultado

com maior cuidado pelo vendedor das séries,

procuro mascarar esse número de ordem de todas as formas imagináveis. A mais

corrente maneira é com letras, séries e númerose.

Por exemplo: título n.º 1500 — 7.ª série

da letra B.

Para saber o número de ordem deste

título seria preciso saber quantos números

abrange cada uma das 6 primeiras séries

de B, o que em geral não acontece.

Veremos em breve o motivo desta sonegação.

A burla do sistema das séries recuperáveis e da infinidade das suas variantes que por aí se ostentam

Essencialmente, todos os sistemas que por aí campeiam se podem reduzir a este.

As variantes que apresentam, sendo de ordem acidental, são todas elas ainda por aí.

Veremos, pois, a sua beleza:

As pessoas que compraram os 2.000 primeiros títulos, isto é, que compraram títulos antes de ser premiado o n.º 1, já essas na sua grandíssima maioria deitaram o dinheiro fora.

Effectivamente, para que todas essas pessoas não ficassem sem o seu dinheiro, seria preciso que fôssem vendidos pelo menos 4 milhões de títulos, número que não vai longe da população do país.

Por isso, se estas couças fossem ditas com clareza, haveria alguma pessoa das que entende que quisesse o título n.º 2.000, ou 1.000 ou 100 ou mesmo n.º 20 para ser premiado já seria preciso que se vendessem acima de 40.000 bilhetes?

Evidentemente que não.

Mas há pessoas que, ou por não lhes temem dito estas couças ou por não as entenderem, compram títulos que não têm o número de ordem de 20 ou de 100, têm números de ordem de alguns milhares.

Podem servir-lhes para alguma causa esses títulos?

Acabamos de

cincos Escudos para os reformados, como poderão estes viver com tão irrisória quantia?

A terminar:

— E com essa vergonhosa importância que se recompença o esforço de 60 anos!

Francisco Antunes, que se segue no uso da palavra, refere-se largamente à situação que ao pessoal é criada se o Parlamento aprovar como está redigido o parecer 138 das comissões parlamentares.

Nunca empolgante discurso, o orador aconselha a classe a manter-se unida, porque só com essa união conseguirá vencer nesta luta em que os seus interesses estão em jogo.

Prosseguindo, Antunes aprecia a parte do parecer em discussão que se refere às caixas de reformas, considerando de flagrante injustiça o facto do pessoal continuar ao abrigo desse diploma, dividido por categorias: «Regie» e extraordinário.

E com grande calor:

— Para que não vingue a absurda ideia da desigualdade entre o pessoal, para que todas as nossas reclamações sejam atendidas, para, numa palavra, o nosso futuro ficar assegurado, o pessoal das fábricas tem que reagir, mas reagir com energia e com grande vontade de vencer.

Francisco Rodrigues da Silva, do Pêro, iniciou o seu discurso corroborando as afirmações dos oradores que o antecederam.

O orador durante largo tempo com copiosa argumentação ataca o parecer que o Parlamento vai discutir, contando a propósito alguns episódios ocorridos nas fábricas de tabacos e pelos quais a assembleia ficou conhecendo o regime de miséria em que a classe viveu durante muitos anos.

Ao terminar o orador, numa quente exortação aconselha a classe a manter a máxima união para conseguir os seus desejos, que são legítimos e que não devem ser preteridos.

Seguiu-se no uso da palavra o velho elemento da classe João Rodrigues Cassão que se congratula com a larga representação da classe nesta assembleia. Este facto, diz o orador, animava comissões a prosseguirem nos seus trabalhos com o mesmo ardor com que os iniciaram. Depois, num rápido discurso, Cassão passa em revista a situação de miséria em que tem vivido o pessoal durante muitos anos.

Com veemência:

— A situação do pessoal tem sido má, é certo. Mas o futuro é muito nebuloso, ninguém sabendo até onde a classe pode ser arrastada. O que é preciso é que todos nós convencamo-nos de que sem uma forte união não se conseguirá, por muito encantadoras que sejam as promessas dos dirigentes do país.

Rodrigues Cassão termina as suas judiciosas considerações aconselhando a classe a lutar até final pela conquista das regalias a que tem contestável direito.

Em seguida foi aprovado um voto de reconhecimento à imprensa, especializando *A Batalha*, e aos parlamentares que têm defendido as reclamações do pessoal.

Antes de encerrar a sessão o presidente, num pequeno improviso, refere-se à unidade que deve existir na classe a fim de que ela possa levar de vencida aqueles que pretendem reduzir o pessoal dos tabacos à triste condição de escravos.

INSTRUÇÃO

Ensino Liceal

A Comissão Delegada convida todos os pais dos alunos dos Liceus de Lisboa, a comparecerem hoje, pelas 21 horas, na Associação dos Lojistas, na Avenida da Liberdade, 21.

Uma festa escolar na Secção da Construção Civil de Palma

No próximo dia 10, pelas 21,30 horas, realiza-se para auxílio da escola, uma grandiosa velada social em que toma parte o grupo «Os 6».

Do programa consta a representação do drama em 3 actos «O Veterano» da Liberdade, e a comédia em 1 acto «Os Cítimos».

Abriu-se esta velada um distinto grupo de bandolinistas dirigido pelo nosso camarada Fortunato Guinha, muito aplaudido nestes arredores.

Dos bilhetes de convite poucos restam já, devido ao interesse que esta festa está despertando.

O esforço da raça...

LONDRES, 7.—Foi inaugurado no templo protestante de Jude-on-the-hill, em Hampstead, um monumento à memória dos 375.000 cavalos mortos durante a guerra. Este monumento representa um cavalo de bronze sobre um pedestal, e não foi um eclesiástico quem celebrou os ofícios religiosos, mas sim uma jovem inglesa.

CONFERÊNCIAS

«Metalurgia do ferro»

SÃO JOÃO DA TERRA NOVA, 7.—Os pescadores de focas empenham-se em tão activos trabalhos que constituem uma ameaça para o futuro. Chegou há dois dias um vapor carregado com 43.000 peles de focas e terá logo saído se avaria não tivesse demorado no porto. A frota pesqueira já recolheu 170.000 peles de focas, estando a época da pesca ainda a um mês do seu termo.

Um cofre que levanta vôo

LEE-ON-SOLENT, 7.—Um pesado cofre forte, contendo documentos secretos de grande importância, desapareceu misteriosamente da Secretaria da Aeronautica, andando agora a polícia empenhada em recuperar o cofre e os documentos.

TEATRO APOLÓ

Emp. Ruas Tel. N. 4929

HOJE
E TODAS AS NOITES
o sacroso drama

O MÁRTIR DO CALVÁRIO

Esplêndido: scenários
Artística interpretação

A civilidade da polícia

Da Tarde de ontem, sem comentários porque os dispensa, recordamos a seguinte local:

«Quando hoje chegámos ao antigo edifício do Crédito Predial discutiu-se animadamente um caso ali ontem sucedido e que se resume no seguinte:

O carpinteiro António Tinoco, que ali trabalhava por conta da Câmara Municipal, teve uma congesão, caindo desamparadamente no chão. Estavam ali fazendo serviço, sob as ordens do cabo 68, oito guardas civicos. Pois o cabo, alegando que a sua missão não era acudir a desafios, proibiu os guardas de acudirem ao carpinteiro.

Um dos civicos, porém, desobedecendo à ordem estipulada do agente da autoridade, levantou o homem, que um bombeiro e dois empregados da C. M. conduziram num carro da Cruz Vermelha ao hospital, onde chegou em tal estado que o assistente do Banco declarou terem bastado mais dois minutos para o desventurado morrer.

Agora, o cabo quer fazer queixa da desobediência do seu subordinado,—era essa atitude que provocava vivos comentários.

Francisco Rodrigues da Silva, do Pêro, iniciou o seu discurso corroborando as afirmações dos oradores que o antecederam.

O orador durante largo tempo com copiosa argumentação ataca o parecer que o Parlamento vai discutir, contando a propósito alguns episódios ocorridos nas fábricas de tabacos e pelos quais a assembleia ficou conhecendo o regime de miséria em que a classe viveu durante muitos anos.

Ao terminar o orador, numa quente exortação aconselha a classe a manter a máxima união para conseguir os seus desejos, que são legítimos e que não devem ser preteridos.

Seguiu-se no uso da palavra o velho elemento da classe João Rodrigues Cassão que se congratula com a larga representação da classe nesta assembleia. Este facto, diz o orador, animava comissões a prosseguirem nos seus trabalhos com o mesmo ardor com que os iniciaram. Depois, num rápido discurso, Cassão passa em revista a situação de miséria em que tem vivido o pessoal durante muitos anos.

Com veemência:

— A situação do pessoal tem sido má, é certo. Mas o futuro é muito nebuloso, ninguém sabendo até onde a classe pode ser arrastada. O que é preciso é que todos nós convencamo-nos de que sem uma forte união não se conseguirá, por muito encantadoras que sejam as promessas dos dirigentes do país.

Rodrigues Cassão termina as suas judiciosas considerações aconselhando a classe a lutar até final pela conquista das regalias a que tem contestável direito.

Em seguida foi aprovado um voto de reconhecimento à imprensa, especializando *A Batalha*, e aos parlamentares que têm defendido as reclamações do pessoal.

Antes de encerrar a sessão o presidente, num pequeno improviso, refere-se à unidade que deve existir na classe a fim de que ela possa levar de vencida aqueles que pretendem reduzir o pessoal dos tabacos à triste condição de escravos.

Em seguida foi aprovado um voto de reconhecimento à imprensa, especializando *A Batalha*, e aos parlamentares que têm defendido as reclamações do pessoal.

Antes de encerrar a sessão o presidente, num pequeno improviso, refere-se à unidade que deve existir na classe a fim de que ela possa levar de vencida aqueles que pretendem reduzir o pessoal dos tabacos à triste condição de escravos.

Em seguida foi aprovado um voto de reconhecimento à imprensa, especializando *A Batalha*, e aos parlamentares que têm defendido as reclamações do pessoal.

Antes de encerrar a sessão o presidente, num pequeno improviso, refere-se à unidade que deve existir na classe a fim de que ela possa levar de vencida aqueles que pretendem reduzir o pessoal dos tabacos à triste condição de escravos.

Em seguida foi aprovado um voto de reconhecimento à imprensa, especializando *A Batalha*, e aos parlamentares que têm defendido as reclamações do pessoal.

Antes de encerrar a sessão o presidente, num pequeno improviso, refere-se à unidade que deve existir na classe a fim de que ela possa levar de vencida aqueles que pretendem reduzir o pessoal dos tabacos à triste condição de escravos.

Em seguida foi aprovado um voto de reconhecimento à imprensa, especializando *A Batalha*, e aos parlamentares que têm defendido as reclamações do pessoal.

Antes de encerrar a sessão o presidente, num pequeno improviso, refere-se à unidade que deve existir na classe a fim de que ela possa levar de vencida aqueles que pretendem reduzir o pessoal dos tabacos à triste condição de escravos.

Em seguida foi aprovado um voto de reconhecimento à imprensa, especializando *A Batalha*, e aos parlamentares que têm defendido as reclamações do pessoal.

Antes de encerrar a sessão o presidente, num pequeno improviso, refere-se à unidade que deve existir na classe a fim de que ela possa levar de vencida aqueles que pretendem reduzir o pessoal dos tabacos à triste condição de escravos.

Em seguida foi aprovado um voto de reconhecimento à imprensa, especializando *A Batalha*, e aos parlamentares que têm defendido as reclamações do pessoal.

Antes de encerrar a sessão o presidente, num pequeno improviso, refere-se à unidade que deve existir na classe a fim de que ela possa levar de vencida aqueles que pretendem reduzir o pessoal dos tabacos à triste condição de escravos.

Em seguida foi aprovado um voto de reconhecimento à imprensa, especializando *A Batalha*, e aos parlamentares que têm defendido as reclamações do pessoal.

Antes de encerrar a sessão o presidente, num pequeno improviso, refere-se à unidade que deve existir na classe a fim de que ela possa levar de vencida aqueles que pretendem reduzir o pessoal dos tabacos à triste condição de escravos.

Em seguida foi aprovado um voto de reconhecimento à imprensa, especializando *A Batalha*, e aos parlamentares que têm defendido as reclamações do pessoal.

Antes de encerrar a sessão o presidente, num pequeno improviso, refere-se à unidade que deve existir na classe a fim de que ela possa levar de vencida aqueles que pretendem reduzir o pessoal dos tabacos à triste condição de escravos.

Em seguida foi aprovado um voto de reconhecimento à imprensa, especializando *A Batalha*, e aos parlamentares que têm defendido as reclamações do pessoal.

Antes de encerrar a sessão o presidente, num pequeno improviso, refere-se à unidade que deve existir na classe a fim de que ela possa levar de vencida aqueles que pretendem reduzir o pessoal dos tabacos à triste condição de escravos.

Em seguida foi aprovado um voto de reconhecimento à imprensa, especializando *A Batalha*, e aos parlamentares que têm defendido as reclamações do pessoal.

Antes de encerrar a sessão o presidente, num pequeno improviso, refere-se à unidade que deve existir na classe a fim de que ela possa levar de vencida aqueles que pretendem reduzir o pessoal dos tabacos à triste condição de escravos.

Em seguida foi aprovado um voto de reconhecimento à imprensa, especializando *A Batalha*, e aos parlamentares que têm defendido as reclamações do pessoal.

Antes de encerrar a sessão o presidente, num pequeno improviso, refere-se à unidade que deve existir na classe a fim de que ela possa levar de vencida aqueles que pretendem reduzir o pessoal dos tabacos à triste condição de escravos.

Em seguida foi aprovado um voto de reconhecimento à imprensa, especializando *A Batalha*, e aos parlamentares que têm defendido as reclamações do pessoal.

Antes de encerrar a sessão o presidente, num pequeno improviso, refere-se à unidade que deve existir na classe a fim de que ela possa levar de vencida aqueles que pretendem reduzir o pessoal dos tabacos à triste condição de escravos.

Em seguida foi aprovado um voto de reconhecimento à imprensa, especializando *A Batalha*, e aos parlamentares que têm defendido as reclamações do pessoal.

Antes de encerrar a sessão o presidente, num pequeno improviso, refere-se à unidade que deve existir na classe a fim de que ela possa levar de vencida aqueles que pretendem reduzir o pessoal dos tabacos à triste condição de escravos.

Em seguida foi aprovado um voto de reconhecimento à imprensa, especializando *A Batalha*, e aos parlamentares que têm defendido as reclamações do pessoal.

Antes de encerrar a sessão o presidente, num pequeno improviso, refere-se à unidade que deve existir na classe a fim de que ela possa levar de vencida aqueles que pretendem reduzir o pessoal dos tabacos à triste condição de escravos.

Em seguida foi aprovado um voto de reconhecimento à imprensa, especializando *A Batalha*, e aos parlamentares que têm defendido as reclamações do pessoal.

Antes de encerrar a sessão o presidente, num pequeno improviso, refere-se à unidade que deve existir na classe a fim de que ela possa levar de vencida aqueles que pretendem reduzir o pessoal dos tabacos à triste condição de escravos.

Em seguida foi aprovado um voto de reconhecimento à imprensa, especializando *A Batalha*, e aos parlamentares que têm defendido as reclamações do pessoal.

Antes de encerrar a sessão o presidente, num pequeno improviso, refere-se à unidade que deve existir na classe a fim de que ela possa levar de vencida aqueles que pretendem reduzir o pessoal dos tabacos à triste condição de escravos.

Em seguida foi aprovado um voto de reconhecimento à imprensa, especializando *A Batalha*, e aos parlamentares que têm defendido as reclamações do pessoal.

Antes de encerrar a sessão o presidente, num pequeno improviso, refere-se à unidade que deve existir na classe a fim de que ela possa levar de vencida aqueles que pretendem reduzir o pessoal dos tabacos à triste condição de escravos.

Em seguida foi aprovado um voto de reconhecimento à imprensa, especializando *A Batalha*, e aos parlamentares que têm defendido as reclamações do pessoal.

Antes de encerrar a sessão o presidente, num pequeno improviso, refere-se à unidade que deve existir na classe a fim de que ela possa levar de vencida aqueles que pretendem reduzir o pessoal dos tabacos à triste condição de escravos.

Em seguida foi aprovado um voto de reconhecimento à imprensa, especializando *A Batalha*, e aos parlamentares que têm defendido as reclamações do pessoal.

Antes de encerrar a sessão o presidente, num pequeno improviso, refere-se à unidade que deve existir na classe a fim de que ela possa levar de vencida aqueles que pretendem reduzir o pessoal dos tabacos à triste condição de escravos.

Em seguida foi aprovado um voto de reconhecimento à imprensa, especializando *A Batalha*, e aos parlamentares que têm defendido as reclamações do pessoal.

Antes de encerrar a sessão o presidente, num pequeno improviso, refere-se à unidade que deve existir na classe a fim de que ela possa levar de vencida aqueles que pretendem reduzir o pessoal dos tabacos à triste condição de escravos.

Em seguida foi aprovado um voto de reconhecimento à imprensa, especializando *A Batalha*, e aos parlamentares que têm defendido as reclamações do pesso

MARCO POSTAL

Alcoaba.—Resurreição.—Segue artigo amanhã.
Porto—Luis Almeida — Assinatura de «Os Mistérios do Povo» custa 5\$00 cada série; à cobrança, pelo correio, 6\$00. Estão já publicadas 9 séries.

AGENDA
CALENDARIO DE MARÇO

D.	1	11	18	25	HOJE O SOL
S.	2	12	19	26	Aparece às 6,11
T.	3	13	20	27	Desaparece às 19,6
Q.	4	14	21	28	FASES DA LUA
Q.	5	15	22	29	I.C. dia 28,05 0,17
S.	6	16	23	30	Q.M. + 5 20,20
S.	7	17	24	L.N. + 12 22,56	Q.C. + 19 23,23

MARES DE HOJE

Praiamar às 11,36 e às ...

Baixamar às 4,23 e às 5,06

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque		
Madrid cheque	276,5	
Paris, cheque...	68,5	
Suíça, "	276,5	
Bruxelas, cheque	76	
New-York,	1955	
Amsterdão,	784	
Itália, cheque...	79	
Brasil, "	285	
Praga, "	58,5	
Suécia, cheque	525	
Austrália, cheque	277	
Berlim,	4567	

ESPECTÁCULOS

TEATROS

Nacional—Ás 21—«Amores venenosos».
Trindade—Ás 21,15—«A exilada».
Gimnasio—20,45—«Récia promovida pela colónia
galega».
São Luís—Ás 9—«A Bayadera».
Poitevina—Ás 21—«O Segredo do Polichinel».
Avante!—Ás 21,15—«Pão de Ló».
Maria Vitoria—Ás 20,25—«Foot-Balls».
Apollo—Ás 21,15—«O Martir do Calvário».
Emissora dos Recreios—Ás 21—Raymond.
Salão São José—Ás 9,15—Variedades
Emissora Vicente (à Graciosa)—Espectáculos ás 3,
sábados e domingos com matinées.
Emissora Parque—Todas as noites. Concertos e
versões.
CINEMAS
Tivoli—Olimpia—Central—Condes—Chiado Ter-
rasse—Ideal—Arco Bandeira—Promotora—Esperança
—Tortoise—Cine Parla.

Caminhos de Ferro do Estado

Direção do Sul e Sueste
AVISO AO PÚBLICO
VENDA EM LEILÃO DE UM VAGÃO DE LENHA

Faz-se público que, no dia 12 do corrente, pelas 12 horas e na estação de Olhão, proceder-se há à venda em hasta pública de harmonia com os regulamentos de um vagão de lenha com o peso de 7.000 quilogramas, remessa de P. V. N. 22.400 de Garvão e Olhão.

A arrematação será feita a quem maior lance oferecer sobre a base de licitação de 500\$00.

Barreiro, 3 de Abril de 1926.—O engenheiro chefe do Serviço do Movimento Tránsito e Reclamações—(a) Neves de Carvalho.

PEDRAS "METAL AUER"
PARA ISQUEIROS
VENDEM-SE NO LATTA, DO LARGO
DO CONDE BARÃO, 55
Duzia \$40; 100, 2\$80; mil, 25\$00
Pedra grande, duzia, \$80.

CONSULTAS MÉDICAS
PARA AS CLASSES POBRES

Todos os dias, às 7 horas da tarde
FARMÁCIA SIMÕES
Rua Infante D. Henrique, 54
(a São Tomé)

FÁBRICA
eladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento
GOARMON & C. A.
Travessa do Corpo Santo, 17 a 19
—TELEF. C. 1244—LISBOA —

8-4-1926
OS MISTÉRIOS DO PÓVO
Os huguenotes conduzir-te hão à presença do príncipe. Como verdadeiro fidalgio que é, minha querida, ele te conservará junto a si, e te dará o lugar de honra à sua mesa... e... na cama... Terás mais duma ocasião de no vinho de Frantz algumas gotas de êste filtro...

Esta conversação foi interrompida pela entrada de um pagem no quarto da rainha, vindo anunciar que o conde Néroweg de Plouernel pedia para falar a Sua Magestade para uma comunicação urgente e de maior importância.

Catarina ordenou ao pagem que introduzisse o conde, e despediu Ana Bell, a quem beijou na fronte tendo-lhe dado as suas últimas instruções.

Vai agora tratar dos teus preparativos de viagem, filha; o sr. de Plouernel designará o guia que deverá acompanhar-te; um dos meus escudeiros te preparará uma liteira. Eu ainda te falarei antes que partas.

A dama de honor seguiu as instruções da rainha; mas, como a conferência com o sr. de Plouernel foi mais longa do que o previra Catarina de Médicis, não lhe foi possível falar com Ana Bell antes da partida, e por isso a rainha lhe mandou um bilhete ordenando-lhe que partisse.

Cerca da uma hora da manhã, a dama de honor, numa das liteiras da rainha, partiu da abadia de São Severino.

RATIFICO
OS VINGADORES DE ISRAEL

Começa a despontar o dia. Os primeiros raios de sol iluminavam a floresta que fica a cerca dumha légua de distância de Santo Irieix, aldeia no centro do campo protestante. Uma capela, outrora consagrada a Santo Humberto por um caçador entusiasta, está nos confins deste grande bosque. Diversos postos de guarda vigiam as saídas, que são também guardadas por patrulhas a cavalo.

A capela foi arrasada durante as guerras religio-

NAO SOFRAM MAIS!



= Usem HERPETOL para as =

=) doenças da pele (=

Uma goana deste medicamento acalmam o fogo sem completo desaparecer a comichão.

O HERPETOL é na realidade o primeiro medicamento descoberto para as doenças da pele, tais como ECZEMAS, MANCHAS, ERUPÇÕES, ESPÍAS, ETC., OS DOENÇAS DA MULHER, MOLEZAS, DROGAS DE INSECTOS.

Instantes depois da aplicação, o padecente vê com regozijo sintomas de restabelecimento.

A CURA É CERTA, em muitos casos um só frasco é o suficiente para uma cura. Se sofre, compre sem demora esta especialidade que se vende nas principais farmácias.

DEPOSITOS:

LISBOA, R. DA PRATA, 237, 1.º

Unguento de São Lázaro

Cura todas as doenças da pele e feridas, por mais antigas e rebeldes que sejam. Caixa 250.

A pena na

FARMACIA PORTUGAL

216, RUA AUGUSTA, 216 — LISBOA

Menstruação

Aparece rapidamente seja qual for causa tomando o

FERREÓL

Não prejudica a saúde. Caixa 1500.

Envia-se pelo correio à cobrança.

FARMACIA CUNHA

R. da Escola Politécnica 16 e 18

LISBOA

PRODUTOS ZÉDOL

Enviam-se catálogos grátis, occultos

Pílulas virilogenas, o melhor

preparado para a fráscula genital.

Pílulas Hemofílicas, regularizadoras das menstruações.

Ovaralgina, o melhor

preparado para as dores que acompanham a menstruação, de efeitos garantidos.

Pedidos ao depositário ANTONIO SILVA

Calçada de Santo André, 16

FLUXOL

(Xerope petróreo)

PREÇO 1000

A venda em todas as farmácias e drogarias

e no Depósito Geral—Farmácia Portugal

Rua Augusta, 218—LISBOA

Camisas para homem

Grande sorteio

A única casa que vende por estes preços

CAMISAS em bom pano branco cipóvel cor a 2000; Ditas em percal francês cipó col. 2245; Ditas em cretona silaciano cipó col. 2500; Ditas em zefir inglês cipó col. 3000; Ditas em Pópolo branco e creme cipó col. 3500; Ditas em Pópolo superior, cores finas, 4000.

Fábrica Paris-R. do Norte, 83, 1.º

Desejam vender ou comprar ouro,

prata ou joias?

Prefiram as ourivesarias da firma

Morais & Gama

Rua da Betsiga, 16

— E —

Ourivesaria da Estefânia

na Rua Pascoal de Melo, 132

onde, por preços com que ninguém pode

competir, poderão comprar ou vender

nas melhores condições de garantia.

— E —

Ourivesaria da Estefânia

na Rua Pascoal de Melo, 132

onde, por preços com que ninguém pode

competir, poderão comprar ou vender

nas melhores condições de garantia.

— E —

Ourivesaria da Estefânia

na Rua Pascoal de Melo, 132

onde, por preços com que ninguém pode

competir, poderão comprar ou vender

nas melhores condições de garantia.

— E —

Ourivesaria da Estefânia

na Rua Pascoal de Melo, 132

onde, por preços com que ninguém pode

competir, poderão comprar ou vender

nas melhores condições de garantia.

— E —

Ourivesaria da Estefânia

na Rua Pascoal de Melo, 132

onde, por preços com que ninguém pode

competir, poderão comprar ou vender

nas melhores condições de garantia.

— E —

Ourivesaria da Estefânia

na Rua Pascoal de Melo, 132

onde, por preços com que ninguém pode

competir, poderão comprar ou vender

nas melhores condições de garantia.

— E —

Ourivesaria da Estefânia

na Rua Pascoal de Melo, 132

onde, por preços com que ninguém pode

competir, poderão comprar ou vender

A BATALHA

DOUTRINAS POLÍTICO-SOCIAIS

"O SINDICALISMO"

(Conferência pelo nosso camarada Manuel Gonçalves Vidal, em 6 do corrente, na Universidade Popular Portuguesa)

O Revisionismo Social-democrata

E necessário não esquecer, além do fatalismo das próprias condições económicas da classe operária, as causas de ordem moral e social derivadas da crise do socialismo e da reivindicação reformista d'este.

Não se tende realizado a profecia de Marx, da conceção materialista da história, que considera a revolução inevitável, pelo aumento crescente do espírito da luta de classe que a concentração industrial e capitalista deveria provocar; os partidários do reformismo defendiam o processo democrático como o único capaz de conduzir ao socialismo pela evolução que a máxima participação das riquezas devia produzir.

Apoiamos-se habilidosamente no materialismo histórico, ou antes, na falácia da previsão marxista, de onde concluiam que talhava a luta de classe, a fim de dar um fôrma mais lógico e fatalista a toda a extensão do revisionismo. Esqueciam a voluntariedade derivada dos factores de ordem moral e social, estética e jurídica que influiam na acção operária desviando-se para a simples mecanização do sistema de produção capitalista, como se o sindicalismo sendo, embora, uma consequência reflexa do industrialismo não fosse também o produto da mentalidade operária, da sua vontade, da sua consciência e a gênese dumha concepção político-jurídica da sociedade futura.

Apesar porque o fenômeno capitalista derivava e porque supunham que influia assim nos interesses operários esqueciam que a novas condições correspondiam novas necessidades e que a aspiração de liberdade, condição ingénita do homem, mais se desenvolvia quanto mais melhorasse as suas condições e por isso mesmo tivesse maior consciência e mais perfeita noção dessa liberdade.

De resto, se o objecto de toda a sua revisão consistiu apenas no modo do capitalismo, não havia propriamente no campo da produção, quer sob o ponto de vista da qualidade, quer de quantidade, esse objecto, porquanto se verificava o progresso constante da indústria e até certo ponto da sua concentração.

Deste modo o sujeito que era o operário não o capital, continuava a actuar da mesma forma.

Era necessário contar com os sentimentos que despontavam no espírito operário como a solidariedade, a sociabilidade e a cooperação, que se desenvolviam e alargavam nos próprios centros de trabalho.

Criavam-se as grandes empresas, os trusts, as sociedades anónimas; sem dúvida que o ódio emergente do antagonismo de classe desaparecia um pouco, ou antes, era menos directo. A iniquidade e a exploração para onde devia convergir a atenção revolucionária dos trabalhadores encobria-se no anonimato; mas por isso mesmo a revolta daquelas surgiu com mais poder de indução e consciência e menos dóse de crueldade.

Todavia a disseminação das riquezas não indicava que se desistisse do processo enunciado e que o problema se resolvia pelo método de colaboração política. Tomava-se apenas como ponto de partida o lado mais falso e grosseiro do egoísmo dando-se assim expansão à escola individualista sem se atender que a sociabilidade se afirmava em toda a sua punjância a par e passo que a personalidade acordava no fundo humano, tendo o reflexo da sua vontade e atitude um efeito imediato no corpo social, pela correlação de todas as suas funções e interdependência de fenômenos.

Ao revisionismo social-democrata, opunham os socialistas revolucionários a necessidade da expressão prática da luta de classe e então encontravam o ponto de convergência, o centro de gravidade do movimento socialista nos sindicatos.

Desenvolver os organismos profissionais e dar-lhe uma ampla independência e facilidade de movimento eis a chave da questão, eis a solução prática e segura.

O sistema político não podia de forma alguma resolver a questão económica. O poder económico antecede o poder político e o Estado e apenas o sustentáculo do privilégio económico da burguesia e a Pátria de legalidade com que esta lustra a ignorância da exploração que exerce.

Sendo as leis económicas as mais gerais e as mais simples, sendo as primordiais, são por isso mesmo as que influem em toda a vida social. O essencial para o bom funcionamento dos órgãos que determinam a evolução da actividade humana, em todos os campos da arte e da ciência, é a satisfação das necessidades fisiológicas.

Não vou aqui tratar uma tese de biologia e fisiopsicologia, todavia direi que a má alimentação origina o desparasitamento fisiológico, a atração dos órgãos, o relaxamento da vontade, a sujeição, a desmoralização, em suma, o enfraquecimento de espírito de personalidade e por consequência o amor-físico da colectividade, o próprio regresso.

O revisionismo reformista, porém, tomava o efeito por causa supondo que a lei e o poder coercitivo do Estado mudaram a natureza das coisas; como se a eficiência da lei não fosse o resultado das necessidades e dos costumes, que a transformação social opera e para a qual contribui um enorme e complexo número de factores.

A conveniência estava do lado da burguesia simplesmente. Aumentava o seu protocolismo tornando-se mais extenso e mais ilusório o número dos interessados e por conseguinte o número daquelas que a robusteciam sem que, contudo, evitasse tornar-se mais intensa e mais segura a luta que a reflexo incorporava no espírito latente de emancipação proletária.

E um grande número de factores se conjugam para amortecer essa luta (não no campo reaccionário porque és ainda o maior do proletariado, é um inimigo declarado e isso basta) mas da parte daquelas que agitavam a questão social, com um novo aspecto, baseado no erro dum previsões que a fatalidade histórica não cimentava, por não ser o resultado das circunstâncias da permanente necessidade social, firmando o socialismo com a negação do mesmo socialismo.

Singular raciocínio! Achar o eixo do socialismo na questão

CRISE DE TRABALHO

Operários sem trabalho e licenciados das obras do Estado

Reuniaram-se ontem, pelas 10 horas, os operários licenciados das obras do Estado e associados sem trabalho, a fim de tomar conhecimento das demarches efectuadas pelas comissões.

O sindicalismo consiste nisto sobre tudo, negar a eficácia da acção política para resolver a questão social integrando o socialismo no campo da ciência económica.

O objectivo da socialdemocracia

A intenção de subordinação da acção sindical ao partido político é manifesta por parte dos influentes do movimento operário de alguns países e verifica-se abertamente nas tentativas feitas em redor da C. G. T. francesa para o que basta citar os resultados da Conferência Internacional de Amsterdão, em 1905, que regeceu da ordem dos trabalhos a questão da greve geral e anti-militarismo, que haviam sido propostas por aquela central nacional.

Apesar de se habilitados no materialismo histórico, ou antes, na falácia da previsão marxista, de onde concluiam que talhava a luta de classe, a fim de dar um fôrma mais lógico e fatalista a toda a extensão do revisionismo. Esqueciam a voluntariedade derivada dos factores de ordem moral e social, estética e jurídica que influiam na acção operária desviando-se para a simples mecanização do sistema de produção capitalista, como se o sindicalismo sendo, embora, uma consequência reflexa do industrialismo não fosse também o produto da mentalidade operária, da sua vontade, da sua consciência e a gênese dumha concepção político-jurídica da sociedade futura.

Apesar porque o fenômeno capitalista derivava e porque supunham que influia assim nos interesses operários esqueciam que a novas condições correspondiam novas necessidades e que a aspiração de liberdade, condição ingénita do homem, mais se desenvolvia quanto mais melhorasse as suas condições e por isso mesmo tivesse maior consciência e mais perfeita noção dessa liberdade.

De resto, se o objecto de toda a sua revisão consistiu apenas no modo do capitalismo, não havia propriamente no campo da produção, quer sob o ponto de vista da qualidade, quer de quantidade, esse objecto, porquanto se verificava o progresso constante da indústria e até certo ponto da sua concentração.

Deste modo o sujeito que era o operário não o capital, continuava a actuar da mesma forma.

Era necessário contar com os sentimentos que despontavam no espírito operário como a solidariedade, a sociabilidade e a cooperação, que se desenvolviam e alargavam nos próprios centros de trabalho.

Criavam-se as grandes empresas, os trusts, as sociedades anónimas; sem dúvida que o ódio emergente do antagonismo de classe desaparecia um pouco, ou antes, era menos directo. A iniquidade e a exploração para onde devia convergir a atenção revolucionária dos trabalhadores encobria-se no anonimato; mas por isso mesmo a revolta daquelas surgiu com mais poder de indução e consciência e menos dóse de crueldade.

Todavia a disseminação das riquezas não indicava que se desistisse do processo enunciado e que o problema se resolvia pelo método de colaboração política. Tomava-se apenas como ponto de partida o lado mais falso e grosseiro do egoísmo dando-se assim expansão à escola individualista sem se atender que a sociabilidade se afirmava em toda a sua punjância a par e passo que a personalidade acordava no fundo humano, tendo o reflexo da sua vontade e atitude um efeito imediato no corpo social, pela correlação de todas as suas funções e interdependência de fenômenos.

Manufactores de Calçado

Em virtude de ter chegado ao conhecimento do Sindicato dos Manufactures de Calçado que alguns industriais pretendem pagar salários por preços inferiores à tabela, este resolveu convocar a classe a reunir no próximo sábado para tratar deste malandro assunto.

AS GREVES

NO ESTRANGEIRO

Construção civil francesa

ALAIAS, 7.—A greve dos operários da construção civil prossegue com toda a calma. O município empregou em diversas obras cerca de sessenta operários que estavam desempregados.

IMPRENSA

«Diário de Lisboa»

Entrou ontem no 6.º ano da sua publicação o «Diário de Lisboa», que comemorando a festiva data se publicou com deszaesse páginas de escolhida colaboração. Felicitamos.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

CONSULTAS JURÍDICAS

Hoje, pelas 21 horas, o dr. Sobral de Campos dará a consulta habitual a todos os operários confederados que apareçam munidos das suas cadernetas confederadas em dia.

A pedir açoites...

WASHINGTON, 7.—Os estudantes da

Universidade de Yale realizaram um plebiscito sobre a maior personalidade mundial da actualidade. O sr. Mussolini obteve 146 votos, o presidente Coolidge 23 e o sr. Chamberlain 5 votos. (L.)

Rádio-telegrafia

Uma conferência internacional

MONACO, 7.—Reuniu-se nesta cidade, sob a presidência do sr. Perkins, a Conferência Internacional Rádio-telegráfica, estando representadas numerosas nações. O principal objectivo da Conferência é preparar a próxima ligação rádio-telegráfica entre o Brasil e os outros países, tendo sido fixada para 21 de corrente a inauguração dos serviços directos entre aquela grande república sul-americana e os Estados Unidos, a França, a Alemanha, a Inglaterra e a Itália. O príncipe de Monaco demonstrou um grande interesse pelos trabalhos. (L.)

Os direitos do alto mar

BRUXELAS, 7.—O ministro dos negócios estrangeiros, sr. Vandervelde, presidiu à inauguração dos trabalhos da conferência internacional sobre os direitos do alto mar. (L.)

O progresso no Japão

BERLIM, 7.—Pela Alemanha estão sendo construídas, no Japão, estações rádio-telegráficas avançadas em três milhões de «yens», as quais devem ficar concluídas no corrente ano. Os trabalhos são realizados em conta de reparações «em espécies». (L.)

Enquanto o operariado rebenta de fome, há directores do Banco de Portugal que ganham mais de 500 contos por ano

MARINHA GRANDE

Impingindo gato por lebre

Segundo a opinião de vários peritos, os motores geradores da Central Eléctrica já foram usados. Será verdade?

A nossa missão no presente caso é delucidássima porque, leigos em mecânica, não podemos afirmar com segurança que os motores a óleo, que a Câmara da Marinha Grande adquiriu, sejam usados e consequentemente não estejam em perfeito estado de novos como dizem certas individualidades que no caso têm papel preponderante.

Sem partilhas portanto trataremos este assunto com isenção, mas com a possível clareza.

Não cabe no estreito espaço de uma coluna de prova um relato circunstanciado e completo, de tudo o que tem havido em torno do caso da balsa eléctrica, para esta terra; contudo, diremos em síntese que o importante e útil melhoramento tem aparente o principal predicado de ser útil aos passageiros dos «edîs» da borgo.

E porque assim é tem-se feito um verdadeiro espetáculo de pantomimas, com promessas variadas, com perseguições sem conta. Uma corte de apanhadores tem campeado infrene, tratando de viver o melhor que pode, em detrimento da colectividade.

Mas vamos vamos lá ao caso dos motores. Há um mês que começou correndo o boato de que os motores eram usados, o que fez com que a população ordeira saisse do pacatismo para a discussão acalorada e a crítica mordaz e contundente.

Toda gente com as contribuições e afinal constata-se que o produto dos impostos é para dar a amigos e compadres, é para negócios escuros e desvios vergonhosos.

Mas, finalmente, porque temiam tanto os vereadores em afirmar o estado de novos dos motores quando não era assim isso representa um prejuízo para o município, que eles afirmam defender?

A resposta facilmente a encontrará o leitor.

Jesus dos SANTOS

O conflito marítimo

Uma nota oficial do Sindicato do Pessoal de Câmaras

do Pessoal

de Câmaras

de Lisboa

DIAS PRÓXIMOS

Manufactores de calçado

Refúgio

reunião

de classe

de Fogo

de Mar e Terra, Marinheiros e Moços e

Pessoal de Câmaras, foram nomeadas

comissões para, em conjunto, tratar da

solução do conflito marítimo. Nesta ordem

de ideias na terça-feira, as referidas comi-

sões procuraram o sr. ministro da Marinha

a quem expuseram a razão da existência

das listas nos Sindicatos, razão que é dita-

pelo espírito humanitário das classes

marítimas de colocar a bordo todos aqueles

que primeiramente desembarcaram.

Nunca os Sindicatos imposaram a aceitação a bordo, de qualquer componente das respectivas classes, quando o capitão apresentasse motivos justificáveis, pelos quais demonstrasse a pouca moral do tripulante.

E assim, o sr. ministro da Marinha, vendo

de que lado estava a razão, — o que raras

vezes sucede — não teve dúvidas em afirmar

que dessa forma o conflito se deveria solucionar, pois não há razão para os oficiais continuarem mantendo a sua atitude.

Aconselhou-nos o sr. Correia da Silva a entrevisitar a Liga dos Oficiais, certo de que os oficiais desistiram do seu propósito.

Porém, este Sindicato constatou justamente o contrário: a Liga dos Oficiais declarou-nos que continuava pugnando pelo completo desaparecimento das listas dentro dos Sindicatos. Isto é feito no intuito de desmantelar a Organização Marítima, a fim dos oficiais tripudarem sobre aqueles que exercem a sua actividade a bordo dos navios, fazendo-os voltar aos tempos primitivos, em que eles desempenhavam um papel preponderante de verdadeiros carrascos.

Porém, as classes marítimas não estão

nessa disposição. E, a-pesar-dos senhores

oficiais terem o apoio dos armadores por

que também são parte interessada, elas

continuaram mantendo o princípio justo